

IZIDORO BLIKSTEIN

Kaspar Hauser

ou

A Fabricação da Realidade



Resumo de Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade

O que é a realidade? Como percebemos a realidade? De que modo e até que ponto a linguagem nos permite conhecer o real? Eis os temas básicos do presente ensaio.

Para o senso comum, a realidade parece não constituir problema algum: real é todo o universo estável e tangível de sons, cores, formas, espaços e movimentos. Trata-se, no entanto, de uma ilusão: na verdade, o que julgamos ser a realidade não passa de um produto da nossa percepção cultural.

Percebemos os objetos que as nossas práticas culturais já definiram previa-mente, em outras palavras, a realidade já foi fabricada por toda uma rede de estereótipos culturais, que condicionam a percepção.

Tais estereótipos, por sua vez, são garantidos e reforçados pela linguagem. O processo do conhecimento é regulado, então, por uma contínua interação de práticas culturais, percepção e linguagem. Suponhamos, todavia, numa hipótese perversa, que nos encontrássemos diante do mundo, desprovidos de práticas culturais, de estereótipos e de linguagem.

Como veríamos a realidade? O que perceberíamos? Como olharíamos as pessoas, os objetos, as situações? Pois essa hipótese está visualizada no olhar do protagonista de "O Enigma de Kaspar Hauser", filme de W.

Herzog (1974).

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)